



Informes de Investigación

OS EFEITOS DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO NO COMPORTAMENTO DAS NOVAS GERAÇÕES

ROSIVALDO SILVA ALMEIDA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo falar dos efeitos do pensamento pós-moderno no comportamento das novas gerações e como ao passar do tempo essas influencias tem dificultado o aprendizagem e o relacionamento com as novas gerações. O Comportamento niilista é um dos grandes problemas que essas novas gerações estão enfrentando justamente por desacreditar de tudo e fazer uma previsão sombria da vida. Temos também o relativismo, o experimentalismo, o viver baseado na perspectiva humana, o cinismo como algo sem ressentimentos, o pessimismo. Sem esquecer na origem das novas gerações nos explica como a moralidade foi abalada nos últimos anos. Todas as mudanças vistas e experimentadas fez surgiram uma geração frágil, pessimista, que não se preocupa com regras e que ser feliz a qualquer custo. A família precisa está estruturada para educar as

novas gerações, pois eles estão sendo educados pela tecnologia que influencia todos os segmentos, e quando precisar escolher, certamente escolherá o que for mais fácil e que dar mais prazer.

Palavras chave: Nova. Geração. Pós-moderno. Aprendizagem. Niilista. Mudanças. Educação. Família.

LOS EFECTOS DEL PENSAMIENTO POSTMODERNO SOBRE EL COMPORTAMIENTO DE LAS NUEVAS GENERACIONES

RESUMEN

Este trabajo pretende hablar de los efectos del pensamiento postmoderno sobre el comportamiento de las nuevas generaciones y cómo, a medida que pasa el tiempo, estas influencias han insinuado el aprendizaje y la relación con las nuevas generaciones. El comportamiento nihilista es uno de los grandes



problemas que estas nuevas generaciones enfrentan precisamente desacreditando todo y haciendo una sombría predicción de la vida. También tenemos relativismo, experimentalismo, vida basada en la perspectiva humana, cinismo como algo sin resentimientos, pesimismo. Sin olvidar los orígenes de las nuevas generaciones se explica cómo se ha sacudido la moralidad en los últimos años. Todos los cambios vistos y experimentados surgieron de una generación frágil y pesimista que no se preocupa por las reglas y por ser feliz a toda costa. La familia necesita ser estructurada para educar a las nuevas generaciones, porque están siendo educadas por la tecnología que influye en todos los segmentos, y cuando usted necesita elegir, usted sin duda elegirá lo que es más fácil y dar más placer.

Palabras claves: Generación.

Postmodernista. Aprendizaje. Nihilista.

Cambios. Educación. Familia.

**THE EFFECTS OF POSTMODERN
THINKING ON THE BEHAVIOUR OF
NEW GENERATIONS**

ABSTRACT:

This paper aims to talk about the effects of postmodern thinking on the behavior of the new generations and how over time these influences have unleashed serious problems for society and the learning of the generations. Nihilist Behavior is one of the great problems these new generations are facing precisely by discrediting everything and making a gloomy prediction of life. We also have relativism, experimentalism, living based on human perspective, cynicism as something without resentments, pessimism. Without forgetting the origin of the new generations, it explains how morality has been shaken in recent years. All the changes seen and experienced have created a fragile, pessimistic generation, who does not care about rules and who are happy at any cost. The family needs is structured to educate the new generations as they are being educated by the technology that influences all segments, and when they need to choose, they will certainly choose the easiest and the most enjoyable.

Keywords: New; Generation;
postmodernism; Learning; nihilist; changes;
education; family.



INTRODUÇÃO

A vida moderna é uma continua metamorfose o que se aprende contribui para a formação da personalidade. A aprendizagem das novas gerações tem um longo caminho pela frente, em virtude das múltiplas escolhas que essa geração faz a cada momento. As novas gerações experimentaram as maiores mudanças e transformações de todos os tempos.

A vida é um campo de batalhas onde as escolhas fazem uma grande diferença no estilo de vida que cada irá desenvolver. As tribos urbanas são modelos apresentados, que desafiam a convivência social, pois possui suas regras próprias e exigem que seus costumes sejam preservados e respeitados. Alguns defendem a legalização da maconha, são hippies, góticos, roqueiros, LGBT, motoqueiros, colecionadores, hemos, naturalistas e tantos outros que se multiplicam a cada dia. Na maioria das vezes o aprendizado acontece dentro desses grupos sociais que são fechados aos seus participantes e sobre tema específico ao interesse do grupo.

A aprendizagem, portanto, é o processo em virtude do qual se associam coisas ou eventos no mundo, graças à qual adquirimos novos conhecimentos.

Denominamos memória o processo pelo qual conservamos esses conhecimentos ao longo do tempo. Os processos de aprendizagem e memória modificam o cérebro e a conduta do ser vivo que os experimenta (MORA, 2004, p. 94).



Nesse trabalho será apresentado o surgimento das novas gerações, e como cada geração foi influenciada pelo pensamento pós-moderno e os efeitos dessa influência no comportamento das novas gerações juntamente com seus reflexos na sociedade pós-moderna.

A memória é importante para o armazenamento das informações que cada pessoa recebe. Para que o aprendizado possa se processar com eficiência é necessário que o cérebro tenha as informações sendo processada daquilo que já foi planejado.

O grande desafio é que a nova geração não tem planejado nada pra ser executado. Daí um grande número de erros e fracassos experimentados por essa geração, que não está sabendo lidar com as crises que se abatem sobre todos, sendo mais intensa nos mais jovens. Não é de admirar que houvesse um aumento no número de suicídios em todo o mundo e também no Brasil. Onde segundo IBGE 2016, a cada 40 minutos três pessoas cometem suicídio no Brasil.

Essa metamorfose tem atingindo todos os setores. Desde as transformações na natureza com grandes catástrofes, tsunamis, enchentes, terremotos, á transformações nas relações sociais, que vai desde a legalização da maconha em diversos países, a casamento de pessoas do mesmo sexo, sem falar nas mudanças tecnológicas, com aparições de aviões não tripulados, drones, e máquinas que funcionam com a força pensamento.

Com todas essas transformações, o pensamento e as ações humanas foram sofrendo mudanças que transpassam a fé e a razão, deixando rastros e legados em todas as partes.



Essa nova forma de viver e de encarar a vida é denominada por muitos como; o pós-modernismo.

A palavra pós-moderno representa uma mudança de cosmo visão, partindo dos valores e crenças da era moderna para uma nova era pós-moderna, que rejeita muitas crenças e valores modernos. O aspecto pós-modernismo não significa que rejeitamos tudo que vem do modernismo. Significa apenas “depois”. Então estamos adentrando a uma era que vem “depois do modernismo” e que é obvio, carregará consigo muitos aspectos do modernismo. (KIMBALL, 2008, pág. 63.64.)

O ano 2000 teve um grande simbolismo para o mundo cristão, pois se acreditava que poderia surgir alguma profecia apocalíptica para esse período. Segundo Kimball (2008) o ano 2000 foi escolhido apenas como ponto de transição para o pós-modernismo simplesmente porque foi nessa época que começamos a perceber um profundo e evidente grau de filosofia pós-modernista em nossa cultura. Foi quando o modernismo passou a pressupor que poderíamos desvendar a Deus e sistematizar a nossa fé, nós nos perdemos em nós mesmos. Outros, no entanto dizem que o pós-modernismo inaugurou-se com a queda do Muro de Berlin; outros ainda defendem 1969, no ano em que ocorreu Woodstock, alguns retroagem um pouco mais.

Enquanto para Grenz (1997) a palavra pós-modernismo foi usada a primeira vez na década de 1930, por escritores e arquitetos que queriam dar uma nova roupagem para a



sociedade, sendo mais criativos e desenvolvendo uma nova maneira de pensar. Ele explica que o pós-modernismo “é uma disposição intelectual e uma colação de expressões culturais que questionam os ideais, os princípios e os valores, que eram pilares no pensamento moderno”.

Dentro desse cenário de novos paradigmas, o mundo pós-moderno foi se solidificando e influenciando uma geração, que é diretamente impactada com todas essas mudanças, tornando-a o grande desafio para o convívio da sociedade.

Somos únicas espécie inteligente da natureza, mas não somos a mais feliz. As faculdades de Psicologia multiplicam-se, mas o homem moderno não é mais sábio e solidário do que o homem do século passado, ao contrário a crise de diálogo, o individualismo, a competição predatória se multiplicam como nunca. Somos prolixos para comentar o mundo em que estamos, mas emudecemos diante do mundo que somos. Por isso, vivemos o paradoxo da solidão. Trabalhamos e convivemos com multidões, mas, ao mesmo tempo estamos isolados dentro de nós mesmos. A pior prisão do mundo p.175.

Surgimento de Novas Gerações

Um dos pioneiros em analisar os problemas das gerações foi o filósofo Mannheim (1923), que classificou as gerações segundo suas peculiaridades, comportamentos e atitude. Segundo ele, existem oito tipos de gerações.



Aqui faremos análise das quatro mais relevantes e importantes para esse estudo. São as Gerações X, nascidos na década de 60; as Gerações Y, década de 80 e fim dos anos 90; as Gerações Z, que são os nativos digitais e as Gerações Alpha nascidos a partir de 2010. No entanto para Gibbs (2012) há quatro gerações que surgiram no decorrer desse processo de mudanças que atingiu a todos. Que pode explicar ou nos dar uma direção do comportamento atual da sociedade, para que possamos conseguir dialogar com esses que fazem parte das novas gerações.

A primeira geração é a Geração Silenciosa (1925-1942) que é caracterizada pelo ressentimento. É rotulada como “silenciosa” porque se tornou negligenciada não ouvida. Falta-lhes criatividade, porque foram intimidados pelas conquistas das gerações passadas, demonstram uma atitude defensiva, insegura e conservadora. Ela também é mais resistente a mudança, são menos empreendedores, foram vítimas das mudanças, pois teve que dar lugar a alta tecnologia e depois para a era da computação.

A segunda é a Geração boomer (1943-1960), é a geração do experimento, tentando encontrar novas formas de realização pessoal com uso de drogas, das técnicas de meditação, a busca pela sabedoria, através do hinduísmo e pelo budismo. Adotando abordagem, misturar e combinar. A experiência religiosa é um meio de realização pessoal. Dessa forma, é possível perceber uma busca por religiões orientais e uma vida baseada em meditação. A insegurança e o medo também caracterizam essa geração.

No Brasil podemos identificar essa geração com o surgimento dos hippies na década de 60, que era um movimento contra a cultura, que tinha como uma filosofia de vida a frase



“paz e amor, que em inglês era “peace and love”. Dentro de suas crenças defendidas estavam a prática do nudismo, emancipação sexual, comunhão com a natureza, socialismo solidário e uma vida nômade.

A terceira é a geração X (1961-1981), tem na felicidade passageira e a religião sem igreja como marcas registradas. Tudo que possa dar alegria e prazer faz parte do cardápio desse grupo. Essa geração libertou a sexo das limitações do casamento, tornando o assunto do sexo uma escolha pessoal. Dessa forma, cada pessoa é o senhor de sua própria vida e de suas vontades.

A revolução sexual deixou um rastro de famílias destruídas, adolescentes grávidas, epidemias de doenças sexualmente transmissíveis e, comprovadamente, uma exploração ainda maior da mulher. A ganância levou importantes empresas a falência e aniquilou todo o dinheiro poupado por assalariados. A espiritualidade sem religião separou pessoas de suas comunidades. As drogas alteraram não apenas mentes, mas corpos, sendo fatal em muitos casos. (Yancey 2004. p. 35).

É possível enxergar os rastros que a geração X tem deixado para trás, quando percebemos um número cada vez maior de adolescentes que tem conhecido o mundo das drogas e vivendo da licenciosidade em uma idade cada vez menor.

A quarta é a cultura online. Ela tornou-se a principal ferramenta de projeção de identidades alternativas, permitindo às pessoas trabalharem facetas de si próprias, com



propaganda de marketing, imagem sempre forte e sem defeitos. O poder que a mídia exerce na sociedade é enorme. São projetos pensados e desenvolvidos para alcançar os internautas. As tendências são observadas pelas pessoas e seguidas por uma massa que é influenciada e modificada pela mídia e pela internet.

A Internet modifica o modo de pensar, promove o indivíduo, traçar perfil, modifica comportamento e traz progresso e modificou toda a sociedade e todas as gerações. Se quisermos alcançar as novas gerações, esse é um dos canais fundamentais para o aprendizado dos jovens que vivem na rede online, que acabou se misturando a vida de quase todas as pessoas.

No passado era possível descrever o comportamento que uma geração possuía, pois a variação era muito pouca. Hoje, no entanto todos os comportamentos são perceptíveis em todos os grupos, aceitos e praticados ao mesmo tempo por todas as pessoas. Vamos analisar alguns comportamentos dessa geração influenciada pelo pós-modernismo.

Comportamento Orientado Pela Perspectiva Humana

O problema mais grave do pós-modernismo é que o movimento avançou na direção errada, partindo para um extremo completamente fora do controle humano. A cosmovisão medieval centrou-se em Deus, a modernista centrou-se na realidade externa do indivíduo, mas a pós-modernista centra-se na perspectiva humana extremamente mutante, na realidade não há uma base sólida na qual se apoiar. “Ao substituir a cosmovisão moderna por uma



multiplicidade de visões, já a era pós- moderna, na verdade, substitui o conhecimento pela interpretação”. (Grenz, 2011, p. 64).

Segundo BAUMAN (2005), vivemos em um mundo onde tudo é descartado e parece ter validade ou pronto para ser colocado na lata do lixo. Segundo ele, as ondas da libertinagem, da liberdade prazerosa, é uma completa autonomia. Dormir em qualquer lugar e comer qualquer comida já não faz tanta diferença. A humanidade tem caminhado para o conceito de preveleça o mais forte de acordo as orientações feitas por Darwin na seleção natural das espécies.

O pós-modernismo deu ao mundo a ciência e a tecnologia, mas cobrou um preço alto, provocando o crescimento na secularidade. Construiu-se assim a sociedade civil baseado na idéia de Locke de que todos os pontos de vistas são permitidos dentro de um diálogo público, a verdade emergirá. Mas assim como outras formas do pluralismo, um pós-modernista que é pluralista assume risco crucias de contradição. (MACArthur, 2005, p. 223,224)

Os dogmas que tão grandemente sustentavam a humanidade estão agora diante de um racionalismo iluminista, que empurra cada pessoa a fazer sua descoberta e ser o pintor de sua própria vida. Tudo dever ser explicado e entendido a luz das ideais racionalistas do iluminismo. No entanto, para Porfirio “não existe doutrina que ofereça um caminho universal para libertação da alma”. (Carson, 2010, p.113).



O lema moderno é morrer para o tradicional, abandonar o velho, abraçar o novo, quebrar paradigmas e experimentar novos modelos. É tempo de inventar diferenças e conviver pacificamente com o diferente, amar o contrário, ser neutro diante das diferenças.

Constantes Reinícios

A cada dia que passa as pessoas tem experimentado novas fórmulas que os empurram a reiniciar seus projetos. Isso ocorre em saúde, alimentação, nutrição, educação e especialmente na área tecnológica, onde os celulares lideram o ranking.

Para Bauman (2009) a vida pós-moderna é uma sucessão de reinícios, definida como uma vida numa sociedade “líquido - moderna” que não pode ficar parado. Deve se modernizar-se constantemente, vestir-se a cada dia de uma nova tendência. A necessidade aqui é correr com todas as forças para permanecer no mesmo lugar, longe da lata de lixo que constitui o destino dos retardatários, dos preguiçosos e desatentos. E ainda aprofunda quando diz que “Essa vida da sociedade líquido - moderna é uma versão perniciosa das danças das cadeiras jogada para valer”. (BAUMAM, 2009, p.09)

O verdadeiro prêmio nessa competição é a garantia temporária de ser excluído das fileiras dos destruídos e evitar ser jogado no lixo como uma mercadoria com prazo de validade vencida e preste a perde sua utilidade.

“A vida líquida alimenta a insatisfação do eu consigo mesmo. E essa insatisfação produz uma crítica, que leva a reforma, é a autocrítica que estimula e exige uma reforma” (BAUMAN. 2009, p.19).



A vida tornou-se num grande desafio devido a tantos conceitos e possibilidades que se apresenta diante das pessoas. Cada um escolhe viver do jeito que melhor se encaixe a suas convicções. A era é de aceitação indiscriminada, não podendo contrariar e nem impor limite para sociedade, que não se compromete por muito tempo.

Os pilares que sustentam a sociedade estão em construção e sendo atualizado a cada escolha feita. Tudo que demore muito tempo para ser alcançado é descartado, e surgiu o estilo “fast food” para saciar a alma do faminto, que opta pelo caminho mais fácil e mais rápido.

As pessoas são atormentadas pelo problema da identidade. No topo o problema é escolher o padrão entre muitos atualmente em oferta, montar as partes do Kit vendidas separadamente e apertá-las de uma forma que não seja muito frouxa (para que os pecados feios, defasados e envelhecidos que deveriam ser escondidos embaixo não apareçam nas costuras) nem muito apertada (para que a colcha de retalhos não se desfaça de uma vez quando chegar a hora do desmantelamento, o que certamente acontecerá).No fundo o problema é a pegar-se firmemente a única identidade disponível e manter juntos seus pedaços e partes enquanto se enfrentam as forças erosivas e a s forças dilaceradoras, consertando os muros que vivem desmoronando e cavando trincheiras cada vez mais fundas. (BAUMAM. 2009, p. 13)



Fica também notório, que a ascensão das idéias humanas na maioria das vezes foi desastrosa para a sociedade. Ao invés de libertar as pessoas, escravizam a cada vez que os levam serem senhores seus desejos. Isso pode explicar o número de pessoas compulsivas em virtude de viver um padrão pelo qual não poder pagar.

Enquanto Benjamin Franklin dizia que “tempo é dinheiro”, a nova geração entra na síndrome da impaciência, e faz como que tudo que custa um pouco de tempo não mereça ser apreciado e levado em consideração. Para muitos o tempo é um enfado e não nos traz nada de bom. A satisfação de ter é melhor do que esperar por algo que não se sabe se terá.

O cinismo

O cinismo é uma das grandes marcas do mundo pós- moderno. Que constroem suas histórias à custa de frenesi com prazer exacerbado. A vida acaba virando uma jogada em apenas um tempo, se perder é possível tentar de novo na outra partida. Mesmo, que isso custe à vida ou a sanidade de alguém.

Para autores da atualidade como John Burke (2006), esta nova geração tem algumas marcas que predominam em seu comportamento. Para ele, o “cinismo” e a “exaustão” são marcas predominantes no mundo pós-moderno enraizados nas novas gerações.

No lugar onde não existe consciência, não existem padrões a serem seguidos e regras a serem observadas, existem apenas as trilhas mal acabadas que nossa própria vida construiu a preço de felicidade passageira, aliado a desconfiguração da imagem humana.



Nós nos encontramos presos no vórtice da necessidade de conhecimento e realização em uma escala cada vez maior e em um ritmo acelerado. Nosso conhecimento técnico avançou muito além de nossa sabedoria, para sabermos quando nos abster de aplicar o que sabemos, em humilde reconhecimento das limitações do nosso conhecimento. Falta-nos coragem moral para conter nossos impulsos urgentes de fazer o que sabemos, com desprezo negligente pelas conseqüências humanas e ambientais.¹

O cinismo moderno tem transformado pessoas simples em super poderosas e feito com que o mundo se ocupe com perfis falsos, histórias ilusórias, mas cada vez mais perfeitas. A história real é escondida, no entanto, mostra-se uma auto-imagem projetada e desenhada pra impressionar. “As certezas presunçosas da modernidade já se passaram; foram substituídas pelo cinismo irreprimível do pós-modernismo”. Michael Horton.

Pessimismo

O medo que o mundo seja cada vez pior tem levado muitas pessoas a desistirem de suas vidas, por medo de fracassar, de ser rejeitado ou não conseguir cumprir com os compromissos. Na verdade o medo é o grande vilão do século moderno, pois ele paralisa as ações humanas e faz com que muitos parem onde deveriam prosseguir. “Segundo o grande sociólogo italiano Alberto Melucci: “Não temos mais lar, somos repetidamente convocados a construir um, tal como os três porquinhos das histórias infantis, ou precisamos levá-los nas costas, como os caramujos”.

¹ GIBBS, EDDIE. Para onde vai a igreja: mudanças na maneira de conduzir ministérios; Tradução Josiane Zanon Moreschi. —1ed.—Curitiba, PR: Editora Esperança, 2012. Pág.29.



A afirmação de Bauman (2009) é que existe um “homo eligens”, “o homem que escolhe”. A descoberta ou suspeita é de que não há regras preordenadas, nem objetivas universalmente aprovadas a serem seguidos. A inovação muitas vezes, é confundida com a libertinagem, que virou a busca insaciável de cada pessoa.

O mundo está cada vez mais fragmentado pela confrontação da primazia sobre o outro, como se cada pedaço se esforçasse para garantir sua própria sobrevivência e ampliar sua base de poder e prestígio. Em um mundo pós-moderno a fragmentação é celebrada. As pessoas são consideradas como meio de gratificação e progresso pessoal. Assim os relacionamentos se tornam egoístas, manipulativos e girando em torno de coisas que podemos ter.

Os alvos se movem depois que você disparou a fecha, novo alvos aparecem em lugares inesperados, e nós estamos tentando mirar a partir de uma plataforma que balança. Esse caos cultural afetou todas as instituições, inclusive o cristianismo.²

A sociedade tem abandonado muitos valores, mas cada dia redefinindo a verdade em termos de consenso no que funciona melhor para cada um. Já que mundo é feito de imagem, em vez de substância, vale mais o que se apresenta. Encontrar o caminho da valorização e dignidade humana é o grande dilema moderno.

²GIBBS, EDDIE. Para onde vai a igreja: mudanças na maneira de conduzir ministérios; Tradução Josiane ZanonMoreschi.—1ed.—Curitiba, PR: Editora Esperança, 2012. p.81



Consumismo

Cada pessoa é empurrada às compras e levar aquilo que não precisa, nem estava nos planos. Mas, há toda uma cultura voltada para o consumo. Há uma “síndrome consumista” a qual a cultura contemporânea se rende cada vez mais, e tem como centro, uma enfática negação da virtude da procrastinação e do preceito de retardar a satisfação. Nesse cenário de alucinação e desenfreado desejo de realização pessoal, pode ser notado nos corredores dos shoppings centers, onde cada ser perambula procurando sentido para seu eu vazio.

A vida líquida é uma forma de vida que tende a ser levada adiante numa sociedade líquida - moderna. Líquida-moderno-e uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. Numa sociedade líquido - moderna, as realizações individuais não podem solidificar-se em posses permanentes porque, em um piscar de olhos, os ativos se transformam em passivos, e as capacidades em incapacidades.

Para o filósofo Bauman (2009) o mundo vai mais além, quando classifica essa sociedade como a que tem a “síndrome consumista” que destronou a duração, promoveu a transitoriedade e colocou o valor da novidade acima do valor da permanência. O solo sobre a qual nossas expectativas de vida têm de se apoiar é reconhecidamente instável, tal como nossos empregos e as empresas.



Os padrões são cada vez mais altos, nenhuma outra época, o ato de escolha é tão exacerbadamente colocado em xeque como agora. Somos constantemente levados a ficar para trás em todas as coisas, seja no celular que nem bem pagou, e já tem outro modelo que nos instiga a possuir. A corrida é sempre acelerada, frenética muitas vezes fora de sanidade cultural, nos empurrando para a ilusão do “se estive”. (Bauman, 2009)

Niilismo e suas Influencias

De certo, o niilismo contribui muito para o pensamento pós- modernos. Segundo Gomes (2004) niilismo é uma **doutrina filosófica** que indica um **pessimismo** radical, onde tudo pareça impossível. Consiste na **negação** de todos os **princípios religiosos, políticos,** sociais da sociedade.

De acordo com Nietzsche (2011), o niilismo pressupõe a morte da divindade cristã e seus princípios. Representa um estado patológico intermediário, é o desperdício da força, a tortura que ocasiona esse “em vão”, a incerteza, a falta de oportunidade, a vergonha de si mesmo, como se fora ludibriados por longo tempo. Segundo Nietzsche o niilismo é um sintoma, que revela que as coisas serão sempre piores do que estão, que os deserdados não precisam se preocupar, pois não serão afagados, pelo contrário a crença no eterno ou retorno a Deus será uma maldição para a humanidade.

O niilista significa que o olhar volvido para o semelhante vazio e inútil absolutamente não satisfaz ao filósofo, causando-lhes a impressão do vazio e da desolação. “O niilismo não é somente a meditação acerca do ‘em vão’”,



não é somente a crença de que tudo mereça perecer... Digam se assim o quiserem que seja ilógico: mas o niilismo descrê da necessidade ser lógico. (Nietzsche, 2011 p.158,159)

Portanto, o niilismo é a vontade de nada, já que é um sinal de fraqueza do espírito, pois o indivíduo, na etapa niilista, reconhece os valores antigos como falsos, mas não se tem a força para destruí-los e muito menos para instaurar novos valores, o niilismo faz o mundo parecer sempre pior do que parece.

Ao chegar ao pleno estado niilista o homem passa a não mais poder se persuadir sobre um verdadeiro mundo, já que não lhe resta mais fundamento para isso. As categorias “fim”, “unidade” e “ser”, as quais ele utilizava para impor ao mundo um valor, lhe foram tiradas, tornando o mundo sem valor. A autoridade sobre-humana (divindade) não é mais necessária, mas isso não quer dizer que não há necessidade de uma autoridade. (Caproni, 2009)

Para que o ser humano possa viver em paz, o niilismo leva a possibilidade de vaguear sua mente em desvalorizar as verdades em conseqüências de muitas coisas que não se pode explicar. O niilismo dá a falsa ilusão que tudo chegou ao final, e o problema estão solucionados com a ausência de reconhecimento de Deus. Tudo é desenvolvido da feitura humana sem mais nada.

Na filosofia niilista, não há interesse na afirmação da existência de Deus, que afirma não se precisar ter medo de Deus, já que é uma criação de um povo fraco, impotente,



sofredor, buscando refúgio no sobrenatural. O interesse deve ser na diminuição da influência da religião na vida das pessoas. A igreja, os mitos, as idéias, os ritos, a moral por trás da teologia, tudo isso está enfraquecendo e desaparecendo na visão do filósofo.

Deus está morto como uma verdade eterna, como um ser que controla e conduz o mundo, como um pai bondoso que justifica os acontecimentos, como sentido último da existência. A secularização da civilização prova isso cada vez mais. Deus está morto como um grande ditador divino que exige obediência de seus servos. Ele já não é uma questão importante para se tratar, ele já não é uma pergunta para a qual procuramos respostas.

(Nietzsche. 2013. P-35)

Dessa forma continuamos sem encontrar uma fórmula perfeita que possa direcionar o ser humano para uma visão mais realista da vida. O niilismo transforma uma sociedade num grande caldeirão fervente, todavia o que sai é um povo sem esperança, vivendo a mercê da sorte, da circunstância, e deixando na mão de cada ser humano os rumos da sociedade. Todas as vezes que os rumos foram colocados na mão de uma pessoa, como na Segunda Guerra Mundial, acontecem grandes desastres para a humanidade.

O comportamento das Novas Gerações

Como resultado do pensamento pós-moderno que aceita tudo e permitem todos os comportamentos, que traz o pensamento de viver tudo, aqui agora, que opta por caminhos



que tragam felicidade passageira. Somado a isso, as novas gerações estão na encruzilhada no valor da educação, não percebem poder letal das drogas, a importância da família nas escolhas e não estão vislumbrando um futuro de sucesso. Sendo assim, nessa conjectura os resultados para essa geração podem ser os piores possíveis se não for feita uma intervenção que começa na família e se completa na escola.

Para Leite (2014) os jovens pós-modernos têm sete comportamentos que podem ser observados na atualidade. Primeiro, eles querem experiências que dêem significados, agora é muito mais que consumir por consumir, tem que gera satisfação o que vão. Segundo, eles valorizam o tempo e que estão juntos, por isso chamar atenção deles tem que ser algo que os envolva. Terceiro, querem de ter um lugar que os tire da realidade, daí as experiência com religiões que trabalham a meditação e ioga tem crescido entre os jovens. Quarto, dão a vida para participar de festivais em diversos lugares. Quinto, preferem viajar a comprar, se conseguir fazer as duas coisas acham o máximo. Sexto cultuam a prática do Maker, fazendo os experimentos em suas roupas e em seus corpos. E por último, amam as vidas virtuais, tanto que está ficando preocupante esse comportamento.

A educação sempre terá um papel relevante da vida das pessoas, pois o aprendizado será necessário para ajudar as pessoas a tomarem as melhores decisões na vida. A grande calamidade é que milhões de jovens e adolescentes estão fora da escola no Brasil, devido muitos fatores que vai desde a falta de infra-estrutura das escolas, a desintegração da família e o avanço do crime organizado que atrai milhares de adolescentes para suas fileiras.



O resultado tem sido devastador para toda a sociedade. São adolescentes grávidas, envolvidos em crimes, mortos em acidentes ou assassinatos, dependentes das drogas e muitos longe da escola. Mas, é possível mudar essa realidade com políticas públicas que faça da educação prioridade em nosso país, com projetos sociais nas comunidades carentes além de fortalecer o papel da família para que os pais possam ter como ajudar os filhos e mostrar e ajudá-los a encontrar o caminho do sucesso na vida.

Talvez, somos a única esperança, que esses meninos e meninas tenham na vida, para que possam sobreviver a tantas ofertas. Precisamos amar o que fazemos e assim seremos educadores que transforma o mundo a nossa volta.

Conclusão

O comportamento das novas gerações é uma mistura de todas as inovações que foram sendo experimentados, eles são frutos das maiores revoluções que esse mundo já presenciou, não é de admirar que sofram tantas transformações.

De certo que essas revoluções têm influenciado jovens e adolescentes que chegam a todo vapor em busca de realizar seus desejos. Todavia, há uma frustração quase geral com essa busca por realização e como resultado desses fracassos, há um aumento no número de suicídios no Brasil entre os adolescentes que se sentem fracassados ou vencidos por questões da vida. Segundo IBGE 2015, a cada 45 minutos uma pessoa acaba se suicidando no Brasil.



Nietzsche é tão importante como Marx, Freud e Einstein na evolução do modo como as pessoas pensam no século XX. A principal influência dele no século XX foi bradar que Deus estava morto. Trazendo com essas palavras a completa ilusão em um mundo melhor sem Deus, já que Deus para ele é uma criação do homem fraco e sofredor. Então desta forma, podemos considerar o filósofo Nietzsche como um grande colaborador, para que nossa geração pudesse abrir a porta da “liberdade” e tentar abraçar todas as formas de vida que surgiu diante de cada um.

Certamente que precisamos de flexibilidade diante das mudanças que estão a nossa frente. Ensinar essas novas gerações requer uma capacidade enorme de adaptação e negociação, sem abrir mão dos valores que regem o mundo. Pois sem lei é impossível alguém viver nesse mundo, já que a aprendizagem é a capacidade de guardar aquilo que foi ensinado para ser utilizado em tempo oportuno.

É necessário investir tempo, dinheiro nessa geração que vem surgindo, para que possamos como educadores entrar no coração deles e mostrar o mundo bonito que cada um pode ter e viver se encontrar nos melhores lugares as respostas para seus problemas, o que fazer para vencer na vida como cidadão.

Certamente podemos acreditar que a educação fará surgir uma geração mais forte e mais comprometida consigo e com a sociedade que almeja cidadãos mais comprometidos com o bem-estar social.



REFERENCIA

BAUMAN, Zygmunt.(2004). Amor Líquido: sobre a fragilidade das relações humanas.

Tradução Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. Liberdade. (2014). Tradução Silvana Perrella Brito. - Santo André (SP): academia Cristã.

_____. Modernidade líquida. (2001). Tradução Plínio Dentzien.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

_____. Vidas desperdiçadas. (2005). Tradução Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed.

BERGER, Peter L; Luckman Thomas. (1985). A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução - Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Editora Vozes.

CARRAHER, David William. (2008). Senso Crítico: do dia a dia às ciências humanas- São Paulo: Cengage Learning.

CLAÚDIA, Ana, Brida. (2013). O ser humano e o Conhecimento de Mundo. Editora Saraiva. Rio de Janeiro.

COSTA, Luiz, Perreira Junior. (2005). A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano. - 2ª Ed.- São Paulo: Editora Senac São Paulo.

GALLAGHER, Steve. (2003). No Altar da Idolatria Sexual. Tradução: Sonia Aciolli. Graça Editora Rio de Janeiro.



- GIBBS, Eddie. (2012). Para Onde vai a Igreja: mudanças na maneira de conduzir ministérios. Tradução Josiane Zanon Moreschi. Curitiba, PR: editora Esperança.
- GOSWAMI, Amit. (2008). Deus não está morto: evidências científicas da existência divina: Tradução Marcello Borges. - São Paulo: Aleph.
- GRENZ, Staney J. (2008). Pós-modernismo: uma guia para entender a filosofia de nosso tempo. Tradução Ativan Guimarães Mendes. - São Paulo: vida Nova.
- HARVERY, Davi. (1992). Condição Pós- Moderna. São Paulo: edição Loyola.
- HERBERMAS, Jurgen. (2000). O discurso filosófico da modernidade: doze lições. Tradução – Luiz Sergio Repa, Rodnei Nascimento. - São Paulo: Martins Fontes.
- KIMBALL, Dan. (2011). Eles gostam de Jesus Mas Não Da Igreja: insights das gerações emergentes sobre a igreja. Tradução Marson Guedes. - São Paulo: Vida Nova.
- KIMBALL, Dan. (2008). Igreja Emergente: Cristianismo Clássico para as novas gerações. Tradução Robinsom Malkomes. - São Paulo: Editora Vida.
- KROPOTKIN, Peter. (1999). Memoirs of a Revolutionist. Boston /New York.
- LAND, Gary. (2011). Comunidade Pós-Moderna. University Andrews, U.S.A.
- MACArthur, John. (2005). Pense Biblicamente: recuperando a visão cristã de mundo. Tradução Osvaldo Chamorro. Hagnos. São Paulo, 2005.
- MORA, Francisco. (2004). Comofunciona o cérebro. Porto Alegre: Artmed.
- PECORARO, Rossano. (2007). Niilismo, JZE: Rio.
- PETRINI, João Carlos. (2005). Pós-modernidade e família. Tradução Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed.



RUSSEL, Bertrand. (2009). Por que não sou Cristão: e outros ensaios a respeito da religião

e assuntos afins. Tradução Ana Ban. - Porto Alegre, RS. L&PM.

SANTOS, Milton. (2003). Por outra globalização do pensamento único a consciência

universal. - 10ª Rio de Janeiro: Record.

renata.leite@mundodomarketing.com.br (acessado: 24-09-2018)